



ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROFESSORAS DA ESCOLA ESTRELA DO MAR

JOSÉ VICENTE D'AVILA CASSIMIRO

EMILIA PEIXOTO VIEIRA





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**JOSÉ VICENTE D´AVILA CASSIMIRO
EMILIA PEIXOTO VIEIRA**

**PRODUTO EDUCACIONAL
ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ILHÉUS – BAHIA

2019

**JOSÉ VICENTE D´AVILA CASSIMIRO
EMILIA PEIXOTO VIEIRA**

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Educacional da pesquisa **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: reflexos do cotidiano de uma instituição infantil da rede municipal de Ilhéus - BA, ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE - Formação de professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais

Orientadora: Profa. Dra. Emilia Peixoto Vieira

ILHÉUS – BAHIA

2019

C345

Cassimiro, José Vicente D'Ávila.

Políticas públicas para a arte na educação infantil: reflexos do cotidiano de uma instituição infantil de Ilhéus – BA / José Vicente D'Ávila Cassimiro. – Ilhéus, BA: UESC, 2019.

156 f.: il.; anexos.

Orientadora: Emilia Peixoto Vieira.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação. Formação de Professores da Educação Básica.

Inclui referências.

1. Educação. 2. Política pública. 3. Educação infantil. 4. Arte. I. Título.

CDD 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
CAPÍTULO 1- POR QUE TRABALHAR A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? ...	06
CAPÍTULO 2- LEGISLAÇÕES SOBRE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	08
CAPÍTULO 3- ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A - AMPLIANDO O CONHECIMENTO EM ARTE	26
ANEXO B – ESPAÇOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DE ILHÉUS	27

APRESENTAÇÃO

Este documento, Produto Educacional, é uma produção coletiva com professoras de uma Instituição de Educação Infantil pública da rede municipal de Ilhéus/Bahia, resultado de encontros de discussão, estudo e produção, durante uma pesquisa de mestrado intitulada “Políticas públicas para a Arte na Educação Infantil: reflexos do cotidiano de uma instituição infantil da rede municipal de Ilhéus-BA”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) - Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

A produção tem como documentos orientadores: a LDB 9.394/1996; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017); e o documento municipal Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil (PCPEI/2017). A principal finalidade desta produção é dar suporte às professoras da Educação Infantil na organização do trabalho com Arte em suas diversas linguagens (artes visuais, dança, música e teatro), buscando favorecer a compreensão da especificidade de cada linguagem, bem como viabilizar o trabalho com arte enquanto atividade fim e que tenha como ponto de partida as experiências artísticas da cultura local.

As orientações aqui organizadas não devem ser consideradas como estanques e completas, mas apenas indicativos de possibilidades a serem exploradas pelas professoras ao trabalhar as linguagens da arte com as crianças.

CAPÍTULO 1

POR QUE TRABALHAR A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Para garantir o desenvolvimento integral da criança é importante possibilitar experiências variadas na Educação Infantil. A arte é uma delas, a qual deve ser vivenciada em suas diversas linguagens (artes visuais, dança, música e teatro). Mas, por que considerar a Arte como um importante elemento curricular para o desenvolvimento integral da criança? Compreendemos a Arte como potencialidade emancipatória do ser humano, pela possibilidade de garantir a vivência de diversas linguagens, ampliando a visão de mundo do sujeito e possibilitando transcender a própria condição humana em sua existência histórica e social.

Vigotski (1999, p. 320) afirma que:

A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela.

Com a arte o ser humano vislumbra outras possibilidades para a vida, ampliando seu repertório, suas possibilidades de planejar ações, de pensar criativamente em relação ao seu futuro.

Partindo da teoria histórico-social de Vigotski podemos compreender que os seres humanos não nascem prontos e nem são desprovidos de conhecimentos, devido a sua imersão histórico-social. A vivência das diversas linguagens artísticas podem contribuir significativamente para a ampliação do universo de signos e significados, potencializando a mediação entre os seres humanos e destes com o ambiente social e histórico no qual vivem.

O ser humano se constitui na relação mediada com o meio e com os outros, influenciando e sendo influenciado, aprendendo e ensinando em uma relação dialética. Neste sentido, quanto mais possibilidades de interação com as diversas linguagens da arte forem garantidas às crianças, maiores serão suas potencialidades criativas.

Vigotski (2011, p. 11 -12) afirma que:

Entre as questões mais importantes da psicologia infantil e da pedagogia está a capacidade criadora das crianças, o fomento dessa capacidade é de suma

importância para o desenvolvimento geral e maturidade da criança (tradução nossa).

A riqueza e variedade de experiências acumuladas pelo homem ao longo da vida tem relação direta para a construção da imaginação. A arte, nesse contexto, por suas múltiplas linguagens constitui-se como essencial para o desenvolvimento da criatividade, pois “quanto mais rica esta experiência, iguais as outras circunstâncias, mais abundante deverá ser a imaginação” (VIGOTSKI, 2011, p. 17).

O ser humano é um ser social, de relações mediadas uns com os outros e com o mundo, a partir de sistemas simbólicos e do uso de instrumentos historicamente concebidos. Nesta relação, o ser humano modifica o meio e sofre influência deste modificando-se também numa constante relação dialética.

Ao elaborarmos essas orientações para o trabalho com Arte na Educação Infantil, compreendemos que para potencializar a experiência das diversas linguagens artísticas, facilitando a compreensão e apropriação pela criança dos signos e significados de cada linguagem em sua especificidade (artes visuais, dança, música e teatro), é de fundamental importância que seja garantida a vivência da Arte enquanto atividade fim (com objetivo de aprendizagem e desenvolvimento específico da linguagem artística) e não apenas como atividade meio (Arte como estratégia para atingir outros fins, outros objetivos de aprendizagem e desenvolvimento) como normalmente tem ocorrido no ambiente educacional. Defendemos, ainda, que toda experiência/vivência com a Arte tenha como ponto de partida a cultura local, buscando, dessa forma, garantir a valorização e manutenção da cultura e manifestações artísticas do local onde a criança está inserida.

CAPÍTULO 2

LEGISLAÇÕES SOBRE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A garantia da Arte como componente curricular obrigatório, no Brasil, é fruto de movimentos sociais e correlação de forças no processo histórico. Como a primeira entidade nacional da área da arte, a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), desde a sua fundação, tem articulado mobilizações de estudo e enfrentamento para a garantia da obrigatoriedade da Arte na educação brasileira. Este movimento, garantiu a presença, na LDB 9.394/1996, da Arte no currículo enquanto disciplina para toda a Educação Básica.

Na Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, consolidada no artigo 29, da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), também é obrigatório o trabalho com Arte, uma vez que a LDB 9.394/96 estabelece em seu artigo 26 (BRASIL, 1996):

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

[...]

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

[...]

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

A inclusão do termo “especialmente em suas expressões regionais” (BRASIL, 2010), embora não tenha sido atribuída a um movimento social específico, mas de autoria de um deputado, busca garantir a valorização das culturas regionais no ensino da arte (MARTINS e SOUZA, 2016). Constitui-se um importante acréscimo para a superação de ideia de cultura única, em um país continental, e que foi construído por tantas etnias. O trabalho com arte a partir da realidade local constitui-se como importante elemento para a garantia do reconhecimento e valorização da cultura em que a pessoa está inserida. Esta lei tem o potencial de contribuir para a constituição de um caminho inverso ao vivenciado pelo povo brasileiro, desde a invasão pelo povo europeu, impondo seus costumes e valores como superiores aos dos povos nativos.

Em 2016, resultado de luta da FAEB (GUIMARAES e PETERSON, 2017, p.59), é sancionada a Lei nº 13.278, alterando o parágrafo 6º, do artigo 26, da LDB 9.394/96, destacando as quatro linguagens da Arte (artes visuais, dança, música e teatro) como linguagens que constituem o componente curricular arte (BRASIL, 2016). A Lei nº 13.278/2016 estabelece, ainda, um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino se adequem com a devida formação dos professores.

O movimento da FAEB para garantir o detalhamento das quatro linguagens (artes visuais, a dança, a música e o teatro) na LDB 9.394/1996, busca garantir que todas as linguagens da arte sejam trabalhadas na escola, sem uma hierarquia entre as linguagens.

Além da LDB 9.394/1996 e das leis que geraram sua alteração, outros documentos normativos contemplam a arte na Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), apontando a importância do trabalho com Arte para o desenvolvimento integral da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) enfatizam a importância de que as propostas pedagógicas da Educação Infantil promovam práticas de educação e cuidado, tratando de modo integrado os aspectos físicos, emocionais, estéticos, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo-a como um ser completo, total e indivisível. As propostas devem respeitar os seguintes princípios (BRASIL,2009):

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

As possibilidades para a Arte na Educação Infantil são contempladas nas DCNEI/2009 principalmente, nos princípios estéticos, os quais devem servir de base para as propostas pedagógicas, mas, também, são contempladas nos princípios

éticos e políticos, pois ao trabalhar com as diferentes manifestações artísticas e culturais, exercitamos o reconhecimento da diversidade e do respeito à democracia.

As experiências com Arte na organização do trabalho pedagógico são contempladas também no artigo 9º das DCNEI/2009, que estabelece (BRASIL, 2009):

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional,

escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

As experiências com as linguagens da Arte são previstas nas DCNEI/2009 com a mesma importância dadas às diversas linguagens e conhecimentos, compreendendo que a integração dessas diversas experiências que garantirão um desenvolvimento pleno da criança. Diante do exposto, na organização do trabalho pedagógico para o trabalho com Arte na Educação Infantil, é de fundamental importância que a escola busque trabalhar a Arte em suas diversas linguagens (artes visuais, dança, música, teatro), garantindo experiências que explorem as especificidades de cada linguagem, mas, também, experiências que promovam a integração das linguagens e conhecimentos da Arte, com as demais linguagens e conhecimentos.

Desde a publicação, em 2009, até agora, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil tem servido de base para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil dos sistemas municipais de educação. Em 2017, foi publicado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC/1017 fundamentada nas DCNEI/2009, reafirmando a importância da organização curricular da Educação Infantil, estruturada da seguinte forma (BRASIL, 2017, p. 35):

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Partindo dos eixos estruturantes da Educação Infantil (as interações e a brincadeira), a BNCC/2017 apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 36):

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (grifos originais).

É possível perceber que a Arte permeia pelos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Da mesma forma, a Arte está presente, juntamente com as demais áreas do conhecimento, nos cinco campos de experiência: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** (BRASIL, 2017, p. 38-50).

Como referência municipal, o documento utilizado para a elaboração dessas “Orientações para o trabalho com Arte na Educação Infantil”, foi a Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil – PCPEI/2017 (ILHÉUS, 2017), elaborada a partir das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil de 2014, do município de Ilhéus/BA.

Embora seja de 2017, o documento não cita ou faz referência alguma à BNCC/2017, mas apresenta em sua estrutura as concepções e deliberações das DCNEI/2009.

A PCPEI/2017 mantém a base textual das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil de 2014, acrescentando uma matriz curricular, apresenta a Arte como base comum na área 1 – Linguagens e Movimento, juntamente com os Estudos da Língua Portuguesa, Motricidade, Educação Física e Literatura. São apresentadas, também, orientações pedagógicas para o trabalho na Creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 e 5 anos), com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos quais aparecem objetivos referentes ao trabalho com as diversas linguagens da Arte (artes visuais, dança, música e teatro).

Para a constituição das orientações aqui expostas, serviram de base os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da PCPEI/2017. Vale ressaltar que os objetivos de aprendizagem estabelecidos na BNCC/2017, estão contemplados nesta proposta. No entanto, a linguagem e distribuição da faixa etária que melhor se adequam à realidade local são as estabelecidas na PCPEI/2017.

CAPÍTULO 3

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para facilitar a visualização das sugestões de atividade de acordo com a especificidade de cada linguagem artística (artes visuais, dança, música e teatro), organizamos os “Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” extraídos da “Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil - PCPEI/2017” do município de Ilhéus, de acordo com cada linguagem artística e, também, com a faixa etária de atendimento (Creche - 0 a 3 anos) e (Pré-escola - 4 e 5 anos). Cada ação elencada para atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento partem de dois princípios básicos: arte como atividade fim e priorizar a cultura local como ponto de partida das experiências artísticas.

Nos quadros a seguir os “Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” da PCPEI/2017 encontram-se na primeira coluna e correlacionam-se diretamente com as sugestões de atividades produzidas com o grupo de professoras expostas na segunda coluna.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA CRECHE- 0 a 3 ANOS



ARTES VISUAIS

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
Potencializar as múltiplas linguagens: oral, musical, plástica, emocional, da natureza...	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Gerar momentos de criação e apresentação das crianças com sarais, exposições e interações com produções artísticas dos colegas e de artistas da comunidade, da região, do Brasil e do mundo.
<p>Possibilitar oportunidades de manipulação, transformação e combinação de materiais variados;</p> <p>Possibilitar o contato com elementos da natureza, gravetos, areia, argila, pedrinhas, água e outros;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar experiências com materiais variados: <ul style="list-style-type: none"> • Extração de tinta de elementos da natureza como: jenipapo, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, flores nativas e etc. • Manuseio de argila, pedras, conchas, areia da praia, farinha de trigo, farinha de mandioca, sementes, grãos para o conhecimento dos materiais e percepção tátil das texturas e densidade. • Utilizar as tintas extraídas e os demais elementos (argila, pedras, conchas, areia da praia, farinha de trigo, farinha de mandioca, sementes, grãos) para as produções artísticas das crianças.
Proporcionar a utilização de diferentes materiais, texturas, sons, aromas, tamanhos, formas, cores e sabores;	

	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Promover momentos de experiências com o povo Tupinambá de Olivença/Bahia de extração de tintas e confecção de artefatos.
Garantir que as crianças vivenciem experiências que estimulem seus sentidos e suas percepções;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Participar de exposições, apresentações em espaços públicos, visita aos espaços de produção artística da localidade (Ex: Atelier do artista plástico Goca Moreno, Ateliê de Manu Pessoa, Jô da Arte em papel, Espaço Cultural Casa da Arte Baiana) , ir ao cinema, visitar museus (ex: Casa de cultura Jorge Amado, Museu de Arte Sacra da Piedade, Museu do Cacau).
Introduzir nas práticas junto aos bebês e crianças bem pequenas a apreciação de artefatos culturais referentes às tradições locais e regionais;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar visitas a espaços culturais indígenas, artesanatos e ateliês locais (ex: Visitar o ateliê do artista Jô que produz arte com papel; Visitar o ponto de cultura de Olivença/Bahia, Ateliê do artista plástico Goca Moreno, Ateliê de Manu Pessoa, Jô da Arte em papel).
Prever acesso a recursos audiovisual: filmes, cinema, fotos, sons, informática, entre outros;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Promover sessões de cinema (na escola e no próprio cinema); ✚ Promover exposição fotográfica; ✚ Filmar as crianças nas produções artísticas e apreciar com elas (Ex: filmar o sarau literário e depois promover um momento de apreciação da filmagem com as crianças).



DANÇA

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
<p>Potencializar as múltiplas linguagens: oral, musical, plástica, emocional, da natureza...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Organizar momentos de exploração do corpo através da dança, utilizando-se de danças típicas da região, brincadeiras de roda e apresentação de coreografias em grupo para as demais crianças;
<p>Brincar com as crianças tendo a música, parlendas, poesias e fantoches como instrumentos estimuladores;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar momentos de apreciação de apresentações coreográficas com as demais crianças; ✚ Realizar momentos de apreciação e vivências com grupos de dança da localidade (dança das camponesas, danças indígenas, quadrilhas juninas, etc.). ✚ Brincar de dança com brinquedos sonoros e instrumentos musicais.



Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
Potencializar as múltiplas linguagens: oral, musical, plástica, emocional, da natureza...	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Organizar momentos de exploração sonora do ambiente e do corpo; ✚ Realizar momentos de apreciação de apresentações musicais das demais crianças (sarais e outro momentos onde seja explorada a música), bem como a apreciação da apresentação de músicos da comunidade;
<p>Possibilitar o contato com elementos da natureza, gravetos, areia, argila, pedrinhas, água e outros;</p> <p>Proporcionar a utilização de diferentes materiais, texturas, sons, aromas, tamanhos, formas, cores e sabores;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Explorar com as crianças a sonoridade dos elementos da natureza (pedra, água, folhas, sementes, madeiras, metais); ✚ Criar momentos onde as crianças possam manusear instrumentos confeccionados com elementos naturais, feitos de forma artesanal (berimbau, bastões de ritmo, chocalhos, apitos) e instrumentos produzidos pela indústria (triângulo, violão, tambores, teclado, flauta, bateria e etc).
Brincar com as crianças tendo a música, parlendas, poesias e fantoches como instrumentos estimuladores;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar brincadeiras cantadas, cantigas de roda. ✚ Fazer circuito da música, onde a cada caminho ou espaço que a criança vá passando vai modificando o ritmo.
Promover a apreciação de diferentes ritmos, melodias, sons e vozes, gêneros e estilos musicais;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Organizar momentos de apreciação musical para as crianças, com músicas locais, regionais, nacionais e internacionais. Este momento pode ser com a presença de artistas da música ou com utilização de mídia (cd, dvd, mp3, mp4 e aplicativos da internet).
Prever acesso a recursos audiovisual: filmes, cinema, fotos, sons, informática, entre outros;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Filmar as produções musicais das crianças, montar clipes e apreciar com elas. Ex: Pode-se aproveitar os momentos de apresentação das crianças para fazer as filmagens (sarais e apresentações geradas em outros momentos).



TEATRO

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
Potencializar as múltiplas linguagens: oral, musical, plástica, emocional, da natureza...	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Gerar momentos de criação teatral e apresentação das crianças com sarais, e interações com produções teatrais dos colegas e de artistas da comunidade.
Oferecer momentos de contação de história que envolvam a fantasia e o imaginário dos bebês e das crianças pequenas;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar brincadeiras com o reconto de histórias onde as crianças assumem o papel das personagens utilizando caixa/baú da fantasia (contendo elementos cênicos como varinha mágica, coroa, chapéu de bruxa e etc.) ou araras com roupas (arara do era uma vez...); ✚ Garantir momentos para as crianças brincarem livremente com elementos da caixa/baú de fantasias ou araras com roupas (arara do era uma vez...).
Brincar com as crianças tendo a música, parlendas, poesias e fantoches como instrumentos estimuladores;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar contação de histórias utilizando fantoches, dedoches e elementos cênicos ou brinquedos como representação de personagens; ✚ Brincar com jogos tradicionais como: boca de forno (dando comandos para as crianças imitarem, bichos, personagens de conto de fada e etc) ; cacique (onde as crianças precisam imitar o gesto do cacique); escravos de Jó (utilizando o corpo no movimento da música).
Garantir que as crianças vivenciem experiências que estimulem seus sentidos e suas percepções;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar às crianças ida ao teatro, ao circo, e centros culturais para apreciação de espetáculos. ✚ Vivenciar com as crianças jogos dramáticos (onde as crianças busquem expressar e/ou representar determinados sentimentos e sensações: alegria, tristeza, euforia, pressa, curiosidade, força, medo).
Introduzir nas práticas junto aos bebês e crianças bem pequenas a apreciação de artefatos culturais referentes às tradições locais e regionais;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar momentos de vivências de tradições culturais locais, como a Puxada do mastro de São Sebastião, o Boi Estrela, As pastorinhas e com o povo Tupinambá de Olivença/Bahia.
Prever acesso a recursos audiovisual: filmes, cinema, fotos, sons, informática, entre outros;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Filmar e fotografar as produções teatrais das crianças e gerar momentos de apreciação com as mesmas.

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM ARTE NA PRÉ-ESCOLA - 4 e 5 ANOS



ARTES VISUAIS

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
Explorar as múltiplas linguagens das crianças: corporal, musical, plástica, oral e escrita...	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Gerar momentos de criação e apresentação das crianças com sarais, exposições e interações com produções artísticas dos colegas e de artistas da comunidade, da região, do Brasil e do mundo.
Ampliar a concepção estética das crianças com relação à arte;	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Participar de exposições, apresentações em espaços públicos, visita aos espaços de produção artística da localidade, ir ao cinema, visitar museus (ex: Casa de cultura Jorge Amado).
Promover o contato com a arte, envolvendo o teatro, pintura, escultura, dança, dramatização e material de sucata.	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar experiências com materiais variados: <ul style="list-style-type: none"> • Extração de tinta de elementos da natureza como: jenipapo, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, flores nativas e etc. • Manuseio de argila, pedras, conchas, areia da praia, farinha de trigo, farinha de mandioca, sementes, grãos para o conhecimento dos materiais e percepção tátil das texturas e densidade. • Utilizar as tintas extraídas e os demais elementos (argila, pedras, conchas, areia da praia, farinha de trigo, farinha de mandioca, sementes, grãos) para as produções artísticas das crianças (Ex: Fazer releitura de imagens através de esculturas com argila, com obras confeccionadas com as tintas sobre tela, com colagem de elementos, com fotos tiradas com o celular ou máquina fotográfica. • Utilizar material de sucata para a confecção de obras de arte. ✚ Promover momentos de experiências com os Tupinambás de Olivença/Bahia de extração de tintas e confecção de artefatos.



DANÇA

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
<p>Explorar as múltiplas linguagens das crianças: corporal, musical, plástica, oral e escrita...</p> <p>Promover atividades onde as crianças possam descobrir suas potencialidades corporais, por meio da dança, das lutas, das brincadeiras, da dramatização, dos jogos...</p> <p>Promover o contato com a arte, envolvendo o teatro, pintura, escultura, dança, dramatização e material de sucata.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Organizar momentos de exploração do corpo através da dança, utilizando-se de danças típicas da região, brincadeiras de roda e apresentação de coreografias em grupo para as demais crianças; ✚ Realizar momentos de apreciação de apresentações coreográficas com as demais crianças. Ex: Ensaiar e apresentar quadrilha junina, dança das camponesas, danças indígenas. ✚ Realizar momentos de apreciação e vivências com grupos de dança da localidade (quadrilhas juninas, etc.). ✚ Proporcionar momentos de criação de coreografias. Ex: Brincar da música “Pisadinha” onde cada criança, em sua vez deve criar uma forma diferente de dançar a música.
<p>Ampliar a concepção estética das crianças com relação à arte;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar visitas a espaços culturais, academias de dança da localidade e da cidade (academias de Ballet, Jazz, Sapateado, Dança Afro, Hip Hop, Capoeira, etc.). ✚ Ir ao teatro ou espaços culturais com as crianças, para apreciar espetáculos de dança.
<p>Utilizar diferentes recursos para contação de histórias: fantoches, fantasias, vídeos, tecidos, livros, sons, aromas, gestos...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Explorar a dança como elemento de contação de história. Ex: Pode-se utilizar vídeos de ballet para mostrar que um espetáculo de ballet pode contar uma história, assim como outras danças (dança do Boi estrela; das pastorinhas; quadrilha que é uma festa de casamento e etc).



MÚSICA

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
<p>Explorar as múltiplas linguagens das crianças: corporal, musical, plástica, oral e escrita...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Organizar momentos de exploração sonora do ambiente e do corpo; ✚ Realizar momentos de apreciação de apresentações musicais das demais crianças (sarais e outro momentos onde seja explorada a música), bem como a apreciação da apresentação de músicos da comunidade. ✚ Realizar momentos de apresentação de músicas ensaiadas ou produzidas pelas crianças para outras crianças e/ou comunidade escolar. ✚ Realizar brincadeiras cantadas, cantigas de roda. ✚ Fazer circuito da música, onde a cada caminho ou espaço que a criança vá passando vai modificando o ritmo.
<p>Ampliar a concepção estética das crianças com relação à arte;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar visitas a espaços culturais onde a música esteja presente e/ou seja explorada, associações culturais, escolas de música da localidade e da cidade, Associação dos Machadeiros, tribos Tupinambás de Olivença/ Bahia, Filarmônicas etc.. ✚ Ir ao teatro ou espaços culturais com as crianças, para apreciar shows musicais.
<p>Construir e utilizar diferentes instrumentos musicais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Criar momentos onde as crianças possam manusear instrumentos confeccionados com elementos naturais, feitos de forma artesanal (berimbau, bastões de ritmo, chocalhos, apitos) e instrumentos produzidos pela indústria (triângulo, violão, tambores, teclado, flauta, bateria e etc). ✚ Criar momentos onde as crianças possam confeccionar instrumentos com elementos naturais (berimbau, bastões de ritmo, chocalhos, apitos) e com sucatas (tambores, baterias, violões, chocalhos, reco-reco e etc).
<p>Utilizar diferentes recursos para contação de histórias: fantoches, fantasias, vídeos, tecidos, livros, sons, aromas, gestos...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Explorar a música como elemento de contação de história. Ex1: Pode-se utilizar os elementos sonoros como pano de fundo para as histórias, tipo rádio novela (onde são utilizados instrumentos para fazer som de chuva, trovoadas, som de suspense, fundo musical alegre, fundo musical triste e etc). Ex2: Contar histórias cantadas.



TEATRO

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento PCPEI/2017	Sugestões de Atividades
<p>Promover brincadeiras que possibilitem a expressão das emoções, sentimentos, curiosidades e necessidades das crianças;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Promover momentos onde as crianças possam vivenciar jogos dramáticos (onde as crianças busquem expressar e/ou representar determinados sentimentos e sensações: alegria, tristeza, euforia, pressa, curiosidade, força, medo). Ex: Caminhar pelo espaço explorando a relação corpo com o ambiente e seguindo comandos (pular, andar devagar, movimentar-se alegremente, movimenta-se como se estivesse triste, andar com pressa, como um bebê, como um idoso, como um animal e etc.).
<p>Promover atividades onde as crianças possam descobrir suas potencialidades corporais, por meio da dança, das lutas, das brincadeiras, da dramatização, dos jogos...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Promover momentos onde as crianças possam vivenciar jogos teatrais (jogos onde as crianças se dividem em grupos: um grupo de atores que apresenta algo e outro(s) grupo(s) de plateia, aprecia a apresentação. Os grupos se revezam atuando como atores e plateia). Ex1: Um grupo de crianças dramatiza uma história e outro(s) assiste(m). Ex2: Brincadeira de mímica, onde cada criança ou grupo de crianças encenam uma situação com mímica para que a plateia tente descobrir qual é a cena ou objeto.
<p>Explorar as múltiplas linguagens das crianças: corporal, musical, plástica, oral e escrita...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Gerar momentos de criação teatral e apresentação das crianças com sarais, e interações com produções teatrais dos colegas e de artistas da comunidade.
<p>Ampliar a concepção estética das crianças com relação à arte;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Realizar visitas a espaços culturais onde o teatro esteja presente e/ou seja explorado, associações culturais, escolas de teatro da localidade e da cidade, Tenda do Teatro Popular de Ilhéus e etc.
<p>Promover o contato com a arte, envolvendo o teatro, pintura, escultura, dança, dramatização e material de sucata.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Ir ao teatro ou espaços culturais com as crianças, para apreciar espetáculos teatrais. ✚ Produzir esquetes e peças teatrais com as crianças, confeccionando inclusive os figurinos e demais elementos cênicos.
<p>Utilizar diferentes recursos para contação de histórias: fantoches, fantasias, vídeos, tecidos, livros, sons, aromas, gestos...</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Proporcionar brincadeiras com o reconto de histórias onde as crianças assumem o papel das personagens utilizando caixa/baú da fantasia (contendo elementos cênicos como

	<p>varinha mágica, coroa, chapéu de bruxa e etc.) ou araras com roupas (arara do era uma vez...);</p> <ul style="list-style-type: none">✚ Garantir momentos para as crianças brincarem livremente com elementos da caixa/baú de fantasias ou araras com roupas (arara do era uma vez...).
--	---

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de jan. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 25 de janeiro de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB n. 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Lei nº 12.287, de 6 de julho de 2010. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

_____. **Lei 13.278** de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte.

_____. **Lei 13.415** de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

GUIMARAES, Leda; PETERSON, Sidiney. Trinta anos da Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB): tramas de uma rede ou dos cantos de experiências como modo de cartografia de lutas e resistências. In.: XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil ; V Congresso Internacional dos Arte/Educadores ; II Seminário de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul, **anaís**, Campo Grande, MS : Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2017. Disponível em: < <https://faeb.com.br/admin/shared/midias/1510688060.pdf> >. Acesso em: 15 ago. 2018.

ILHÉUS, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil**. Ilhéus, 2014.

_____, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular Pedagógica para a Educação Infantil**. Ilhéus, 2017.

MARTINS, A. R.; SOUSA, R. C.. **Um novo olhar para o ensino das artes por meio da Legislação**: Uma abordagem Curricular. In: V Congresso Ibero Americano e VIII Congresso Luso Brasileiro, 2016, Goiânia. V Congresso Ibero Americano e VIII Congresso Luso Brasileiro - Política da Gestão e Educação: Discursos Globais e Práticas Locais. Goiânia, 2016. v. 41. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2016/publicacao/cntnt/artigos/eixo_3/E3_A01.html>. Acesso em: 24 jan. 2019.

OLIVEIRA, Zilma M. Como entender o educar e o cuidar como dimensões indissociáveis na Educação Infantil? In.: VIEIRA, Emilia Peixoto; ALVES, Candida M.S.D.; SEDANO, Luciana (Orgs). **A Educação Infantil em Debate**. Curitiba:CRV, 2016. p 93-101.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **La imaginación y el arte em la infância**. 10 ed. Madrid: Ediciones Akal, 2011.

ANEXO A - AMPLIANDO O CONHECIMENTO EM ARTE

Elencamos abaixo algumas sugestões de leitura por linguagem artística para aprofundarmos nossos estudos.

ARTES VISUAIS



BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. 5.ed. Porto Alegre: Zouk, 2015.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

DANÇA



LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1998.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Lucia. Tantas infâncias, tantas danças. **Revista da Bahia**, Bahia, ed. 41, 2005.

MÚSICA



ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**. Curitiba: IBPEX, 2009.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: interSaberes, 2012.

NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Música popular brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PAZ, Ermelinda. **500 canções brasileira**. Brasília: MusiMed, 2010.

SPRÉA, Nélio; SOUZA, Fernanda. **Palmas pra que te quero: a magia dos jogos de mãos**. Curitiba: Parabolé, 2010.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TEATRO



AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**: da teoria à prática. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. 6. Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

SANTOS, Vera B. dos. **Brincadeira e conhecimento**: do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor. [tradução Ingrid Dormien Koudela]. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ANEXO B - ESPAÇOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DE ILHÉUS

Nesta seção, sugerimos alguns espaços artísticos e culturais de Ilhéus/BA, que podem ser explorados com as crianças.



Capela de Nossa Senhora Santana – Construída no século XVII, é o monumento mais antigo subsistente em Ilhéus. Pertencente ao antigo Engenho de Santana. Endereço: Margem do Rio do Engenho, s/n, Coutos, Ilhéus/BA.



Casa da Arte Baiana – Espaço cultural com exposição permanente do acervo particular do alemão Michael Eckes, que reúne obras de artistas baianos desde a década de 1970. Nos meses de novembro a janeiro, o proprietário expõe sua coleção de presépios de vários locais do mundo. Endereço: Rua Antônio Lavigne de Lemos, 76, Centro, Ilhéus/BA.



Casa de Cultura Jorge Amado – Casa do escritor Jorge Amado passou parte da infância e adolescência, funciona como museu e mantém em exposição roupas, fotos, histórico dos pais e da infância, além de vídeos sobre o escritor. Endereço: Rua Jorge Amado, 21, Centro, Ilhéus/BA.



Catedral de São Sebastião – Inaugurada em 1967, após 36 anos do início de sua construção, a igreja apresenta em sua fachada estilo neoclássico, Endereço: Praça D. Eduardo, Centro, Ilhéus/BA.



Dilazenze - Grupo de preservação da cultura negra, tem importante trabalho na cidade e região e diversas atividades artísticas, como o ballet afro e banda Dilazenze. Endereço: Avenida Brasil, 485, Conquista, Ilhéus/BA.



Galeria Goca Moreno - Loja própria do artista Goca Moreno, estabelecida em parceria com Michael Eckes, onde é possível ver algumas das obras do artista e conhecer um pouco de sua história. Endereço: Rua Antônio Lavigne de Lemos, 76, Centro, Ilhéus/BA.



Igreja Matriz de São Jorge dos Ilhéus – Importante monumento histórico e arquitetônico de Ilhéus, é a mais antiga igreja da cidade, construída em no período das Capitânicas Hereditárias, em 1556, apresenta arquitetura colonial e primitiva. Está passando por reforma. Endereço: Rua Conselheiro Dantas, 40, Centro, Ilhéus/BA.



Igreja Nossa Senhora das Escadas – Templo construído em 1700 pelos jesuítas. Endereço: Praça Cláudio Magalhães, s/n, Olivença, Ilhéus/BA.



Museu do Cacau – Apresenta a história do cultivo do cacau na região, os modos de vida e utensílios utilizados nos “tempos de ouro” do cacau. Endereço: Rua Eustáquio Bastos, 170, Centro, Ilhéus/BA.



Museu do Mar e da Capitania – Localizado na sede da Universidade Livre do Mar e da Mata (MARAMATA), apresenta peças sobre o mar, história dos índios Tupinambás e dos escritores regionais. Endereço: Rua Nova Brasília, 05, Nova Brasília, Ilhéus/BA.



Museu da Piedade - Faz parte do Conjunto Arquitetônico do Instituto Nossa Senhora da Piedade. É possível ver esculturas, trabalhos em cerâmica e em óleo sobre tela com temáticas diversas, roupas eclesíásticas, além da Capela Nossa Senhora da Piedade. Endereço: Rua Madre Thais, 197, Alto da Piedade, Ilhéus/BA.



Ponto de Cultura Machadeiros de Olivença – Formado pela Associação de Machadeiros de Olivença, é o responsável por manter viva a tradição da puxada do mastro de São Sebastião. Endereço: Rua Coronel Nonato do Amaral, s/n, Olivença, Ilhéus/BA.



Ponto de Cultura Tupinambá – Formado pelo povo Tupinambá de Olivença. Responsável por manter viva a tradição e cultura indígena. Endereço: Olivença, Ilhéus/BA.



Teatro Municipal de Ilhéus – Principal casa de espetáculo da cidade, foi inaugurada originalmente chamada Cine Teatro Ilhéus, em 1932. Após muito tempo abandonado, é totalmente reformado e reinaugurado em 1986. Endereço: Rua Jorge Amado, s/n, Centro, Ilhéus/BA.



Tenda do Teatro Popular de Ilhéus – Tenda que abriga o grupo Teatro Popular de Ilhéus desde 2013. O Teatro Popular de Ilhéus é um dos principais grupos de teatro da região sul baiana. Endereço: Avenida Soares Lopes, s/n, Centro, Ilhéus/BA.

